



A FORÇA DE CADA ELO

Primeira mulher a presidir o SESCOBRS, Paula Dahmer encerra sua passagem à frente da entidade e celebra a maior proximidade com o associado. O desafio segue, agora, com Lúcia Haas

ENTREVISTA

Uma conversa com
Patrícia Arruda,
presidente do CRCRS

PÁG. 4

ASSOCIADO EM FOCO

Como o PQC guia a
atuação da Duarte
Benetti Contabilidade

PÁG. 12

NOVA GESTÃO

Conheça a Diretoria
eleita para o biênio
2026-2028

PÁG. 18

ARTIGO

Artigo: Sergio Peres
destaca o programa
Valores que Ficam

PÁG. 20

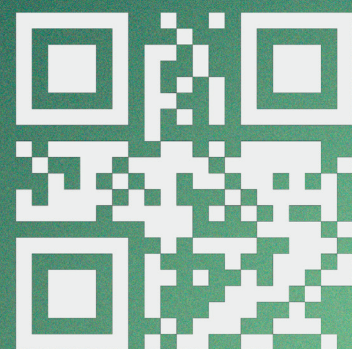
// A era da aceleração

EM QUE RITMO O SEU NEGÓCIO ESTÁ?

20 e 21 de Agosto
Bento Gonçalves | RS

INSCREVA-SE AGORA

 egescon.com.br



EXPEDIENTE

Presidente
Paula Dahmer

Vice-Presidente de Gestão
Lúcia Elena da Motta Haas

Vice-Presidente Financeiro
Maurício Gatti

**Vice-Presidente Legislativo
e Institucional**
Celso Luft

**Vice-Presidente de Trabalho
e Relações Sindicais**
Felipe Faccioni

**Vice-Presidente de Ensino
e Educação**
Vanessa Casagrande

Diretor de Eventos
Jorge Fernando Câmara Ferla

Diretor Legislativo e Institucional
Rafael Borin

Diretor de Relações Trabalhistas
Roberto da Silva Medeiros

Diretora de Educação
Caroline Oliveira

Diretora Regional Pelotas
Eni Zomar de Melo Dias

Diretor Regional Passo Fundo
Nazareno Domingos

Diretor Regional Santa Maria
Luiz Carlos Teixeira de Oliveira

Diretor Regional Vale dos Sinos
Adauto Miguel Fröhlich

SUPLENTES

Lisandra V. Ceratti da Rosa | Sergio Laurimar Fioravanti | Ana Paula Andiglieri | Luis Fernando Ferreira de Azambuja | Cristiane Klaus Jorge Vanderlei da Costa | Fernando Vargas

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Ivan Roberto dos Santos Pinto Júnior | Flávio Dondoni Júnior Wanderson Ferreira Garcia

SUPLENTES

Clóvis da Rocha | Cármen Alves Tigre | Paulo Laueremann

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO À FEDERAÇÃO:

TITULARES

Flávio Duarte Ribeiro Júnior
Paula Dahmer

SUPLENTES

Lúcia Elena da Motta Haas
Célio Levandovski

CONSELHO EDITORIAL

Paula Dahmer | Flávio Ribeiro | Felipe Faccioni | Rafael Borin
Caroline Oliveira | Diogo Chamun | Márcio Henrique | Jorge Gustavo

PRODUÇÃO EDITORIAL

República - Conteúdo & Estratégia

DESIGNER

Juliano Guedes

CONTEÚDO

República - Conteúdo & Estratégia: Daniel Sanes, Daniel Rodrigues,
Emanuel Neves, Leonardo Pujol, Ricardo Lacerda e Rodrigo Oliveira.

IMPRESSÃO

Gráfica Serafinense

TEMPO DE LER, ESPAÇO PARA PENSAR

Vivemos um tempo de excesso. De informação, de estímulos, de notificações. No digital, tudo acontece rápido demais. Nesse cenário, o que passa a fazer diferença não é apenas o acesso à informação, mas a qualidade das conexões. E, sobretudo, a capacidade de estar próximo.

Foi essa ideia de proximidade que orientou, de forma consistente, a atuação do SESCO NRS nos últimos anos. Mais do que um conceito, ela se traduziu em prática: na escuta ativa, na presença constante e na construção de uma relação mais direta com o associado. Um movimento que fortaleceu vínculos e aproximou ainda mais a entidade das demandas do setor contábil e empresarial.

Ao longo desse período, ampliamos o diálogo, valorizamos a participação e criamos canais mais efetivos de troca. Estar próximo passou a significar compreender melhor os desafios, agir com mais celeridade e oferecer respostas mais alinhadas à realidade de quem está na linha de frente dos negócios.

É nesse contexto que a transformação da *Revista SESCO NRS* se insere. Mais do que um veículo de comunicação, ela é parte desse esforço de conexão. Um espaço pensado para informar com qualidade, provocar reflexão e, principalmente, gerar valor para o associado – com conteúdo relevante, útil, alinhado aos temas que impactam o dia a dia da profissão.

Fica, como marca desse ciclo, uma forma de atuação mais conectada com as necessidades da base. Um SESCO NRS que se posiciona como parceiro efetivo no desenvolvimento da classe contábil.

Seguimos, assim, com esse compromisso. De estar ao lado. De ouvir antes de propor. De construir junto. Afinal, é na proximidade que se encontram as melhores respostas.

Uma boa leitura!



Paula Dahmer

Paula Dahmer
Presidente do SESCO NRS

**PATRÍCIA DE
SOUZA ARRUDA**

PRESIDENTE
DO CRCRS



“PRECISAMOS ESTAR MAIS AO LADO DOS EMPRESÁRIOS NA TOMADA DE DECISÃO”

A empresária Patrícia de Souza Arruda tomou posse, no dia 26 de março, como presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) para o biênio 2026-2027. Com ampla experiência na área contábil, começou a exercer a atividade em 1994, no Grupo Método, empresa familiar da qual se tornaria sócia em 2003. Seu ingresso no CRCRS remonta a 2018, como conselheira suplente. Depois, foi conselheira titular e ocupou duas vice-presidências. Com o SESCONRS, a relação também é longa – o Grupo Método é associado desde 2013. Nesta entrevista, Patrícia fala de desafios como o de trazer mais mulheres para cargos de liderança, o papel da inteligência artificial e outros assuntos.

QUAIS TEMAS DEVEM GANHAR MAIS ATENÇÃO DO CRCRS NOS PRÓXIMOS ANOS?

Em breve, daremos início aos nossos seminários pelo interior, que são uma oportunidade de nos aproximarmos ainda mais dos profissionais do estado. Estamos, desde o mês de janeiro, nos reunindo com entidades contábeis e públicas que se conectam à nossa profissão para buscar as melhores soluções para estes profissionais. Na esfera nacional, o Conselho Federal de Contabilidade assinou um convênio com a Receita Federal que visa estreitar a relação entre os contadores, com uma promessa de mais diálogo – o que provavelmente trará a diminuição de algumas situações críticas vividas no dia a dia.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL, ATUALMENTE, NA SUA AVANÇADA?

Sem dúvida, a Reforma Tributária, o uso da inteligência artificial e as constantes alterações na legislação e nas obrigações tributárias são os assuntos que mais impactam a profissão no momento. Iremos trabalhar nesses temas em nossos eventos, pois eles repre-

sentam um grande desafio para os profissionais da contabilidade. Isso, conseqüentemente, exige uma mudança na postura: devemos ser mais consultivos, precisamos estar mais ao lado dos empresários na tomada de decisão. Seremos menos operacionais e mais estratégicos.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TENDE A ELIMINAR TAREFAS TRADICIONAIS DA CONTABILIDADE? DE QUE MANEIRA O CRCRS BUSCA ORIENTAR A CATEGORIA EM RELAÇÃO AO USO DA TECNOLOGIA?

A inteligência artificial já vem alterando alguns processos dentro da contabilidade, e a tendência é, sim, de que o trabalho mais operacional seja substituído pela tecnologia. Mas não podemos esquecer que nada substitui o humano; então, todo o trabalho de consultoria e de auxílio em decisão tende a ser mais valorizado. Nos seminários realizados no último ano, o CRCRS já vinha trazendo assuntos relativos à IA e como ela pode ser usada dentro da realidade dos escritórios contábeis. É inegável que precisaremos trabalhar e dar cada vez mais suporte a todos os profissionais nesse sentido.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL JÁ VEM ALTERANDO ALGUNS PROCESSOS DENTRO DA CONTABILIDADE. MAS NÃO PODEMOS ESQUECER QUE NADA SUBSTITUI O HUMANO; ENTÃO, TODO O TRABALHO DE CONSULTORIA E DE AUXÍLIO EM DECISÃO TENDE A SER MAIS VALORIZADO.



NO ANO PASSADO, O NÚMERO DE MULHERES REGISTRADAS NO CRCRS ULTRAPASSOU O DE HOMENS. ENTRETANTO, AINDA TEMOS POUCA REPRESENTATIVIDADE FEMININA À FRENTE DAS ORGANIZAÇÕES OU EM CARGOS DE CHEFIA.




AS ÚLTIMAS EDIÇÕES DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR REVELARAM QUE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SE MANTÉM ENTRE OS COM MAIOR NÚMERO DE MATRÍCULAS NO BRASIL. A QUE VOCÊ ATRIBUI ESSA PROCURA?

Essa demanda pelo curso não se dá por acaso. Na minha perspectiva, temos alguns pontos que merecem destaque, como a alta taxa de empregabilidade e a facilidade de acesso nas universidades, mas, principalmente, o crescimento do papel estratégico do contador.

COMO VOCÊ ENXERGA A RELAÇÃO DO CRCRS COM OS CONTADORES MAIS JOVENS? HÁ ALGUMA INICIATIVA DE APROXIMAÇÃO NESSE SENTIDO?

Os contadores jovens vêm com outro perfil das universidades, mas temos que estar cada vez mais próximos, aprender uns com os outros. O CRCRS tem uma comissão de estudos que trabalha especialmente com assuntos que tangenciam esse tema, que discutem as necessidades desse nicho da nossa profissão. Estamos com vários projetos para que essa troca seja ainda mais eficiente.

VOCÊ É APENAS A SEGUNDA MULHER A ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DO CRCRS NOS QUASE 80 ANOS DE HISTÓRIA DA ENTIDADE - A PRIMEIRA FOI ANA TÉRCIA LOPES RODRIGUES, QUE COMANDOU O CONSELHO NO BIÊNIO 2018-2019. A PRESENÇA FEMININA NA ÁREA CONTÁBIL AINDA É REDUZIDA OU A DISPARIDADE SÓ ACONTECE EM CARGOS DE LIDERANÇA? O QUE PODE SER FEITO PARA MUDAR ESSA REALIDADE?

No ano passado, o número de mulheres registradas no CRCRS ultrapassou o de homens. Entretanto, isso ainda não se reflete nos cargos de liderança. Temos pouca representatividade feminina à frente das organizações ou em cargos de chefia. O CFC integra o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e, desse modo, assumiu o compromisso de atingir a meta de pelo menos 50% de mulheres em cargos de liderança até 2030. Aqui no Rio Grande do Sul, felizmente, já temos grandes entidades contábeis sendo lideradas por mulheres, além, é claro, do próprio Conselho Regional de Contabilidade. 

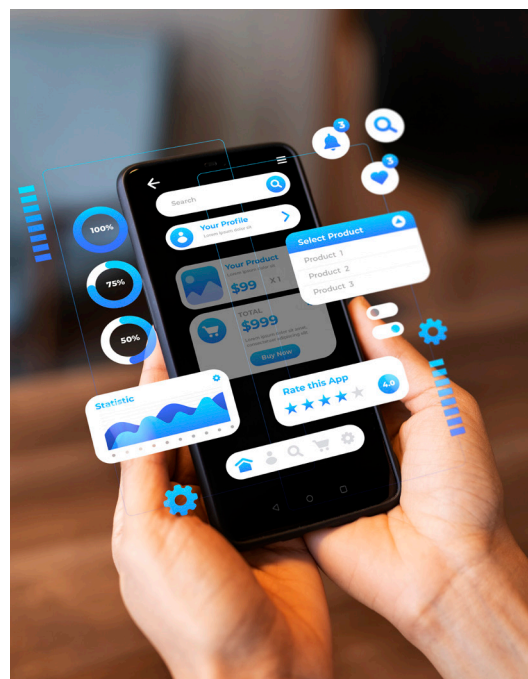
A Reforma Tributária na Prática

Como se preparar para a nova realidade da tributação no Brasil



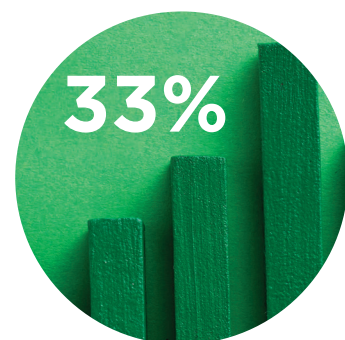
Acesse a página de conteúdos das Soluções Domínio e baixe agora o relatório completo. Aproveite as recomendações estratégicas, obtenha insights valiosos e esteja à frente das mudanças.





CAIXA DE VIDRO

A IA Agêntica está em alta. O termo se refere a modelos que atuam como agentes autônomos, preparados para cumprir funções específicas. Não apenas de modo repetitivo, mas analítico, abrangente e com capacidade de tomar decisões. Já existem soluções arquitetadas para o setor de contabilidade. A Sage, por exemplo, desenvolveu uma rede de agentes especializados – como o Finance Intelligence Agent (orquestrador), Close Agent (fechamento) e AP Agent (contas a pagar) – que trabalham de forma integrada dentro do ERP Sage Intacct. O grande diferencial da Sage é a abordagem “glass box” (caixa de vidro), oposta à ideia de “caixa preta”. Cada insight, número ou recomendação gerado pela IA pode ser explicado, rastreado e auditado. O sistema mostra quais dados e premissas foram usados, registra logs completos de ações e sinaliza quando a confiança na resposta é baixa.



ESSE SERÁ O PERCENTUAL DE INTERAÇÕES COM IA MEDIADAS EXCLUSIVAMENTE POR AGENTES EM 2028. O DADO É DO GARTNER.

CARF ABRE AS PORTAS PARA A IA. MAS COM RESTRIÇÕES

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) aprovou, em março, a utilização de IA generativa. O órgão poderá adotar o recurso em seus processos e soluções, desde que seja respeitada a supervisão humana ao longo de todo o ciclo. Outra definição do CARF inclui o veto a plataformas externas de IA, uma maneira de resguardar dados pessoais. Além disso, as tecnologias de automação devem obrigatoriamente estar hospedadas em território nacional.



Foto: Divulgação Xero

INTELIGÊNCIA AUDITÁVEL (ACCOUNTABLE INTELLIGENCE)

O termo foi apresentado em março, pela Xero, da Nova Zelândia, uma fornecedora de softwares de contabilidade em nuvem. A Inteligência Auditável tem tudo a ver com o glass box, da Sage. A ideia é elaborar soluções que demonstrem como a IA chegou a uma conclusão num processo financeiro, deixando as decisões finais com os proprietários. Isso porque muitas empresas querem delegar cada vez mais tarefas contábeis aos robôs, mas temem alucinações e falta de transparência na tomada de decisão. IAs guiadas por esse conceito apresentarão trilhas de auditoria. É como nos tempos do colégio, quando os professores pediam para os alunos mostrarem como haviam chegado no resultado do cálculo.



O FIM DA RECONCILIAÇÃO?

A contabilidade de tripla-entrada finalmente está saindo do papel. E o responsável é o blockchain. O conceito foi apresentado nos anos 1980 e reformulado em 2005. Trata-se de um sistema que adiciona um terceiro registro imutável e compartilhado aos tradicionais débito e crédito. Na prática, isso significa o fim da conciliação manual entre empresas. Cada transação é validada criptograficamente no momento em que ocorre. Se as assinaturas não conferem, o lançamento é previamente rejeitado. A ideia é reduzir o trabalho do fechamento mensal, extinguindo a necessidade da conferência de livros. Gigantes como Deloitte e KPMG já começaram a implementar o sistema.

18% ↑
Segundo a Xero, esse é o aumento médio de receita alcançado por empresas contábeis que apostam ativamente em inteligência artificial.

80% 🔄
É a estimativa de economia no esforço de reconciliação com sistemas de tripla-entrada em blockchain, segundo estudo da Universidade de Patras, da Grécia.

55% 🇺🇸
É o índice de companhias americanas que buscam novas soluções de IA. Antes da temporada de declaração de impostos nos EUA, esse percentual era de 45%. (Fonte: CPA)

LEGADO E FUTURO



Realizado em 14 de janeiro, o Dia do Empresário Contábil levou à sede do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul (SESCONRS) dirigentes, associados e autoridades para uma programação voltada à memória da entidade e aos desafios do setor.

O encontro começou com a inauguração da Galeria dos Presidentes, espaço que dá rosto à história da entidade ao homenagear, em retratos, as lideranças que ajudaram a construí-

la. Na sequência, Juliana Saboia, cofundadora da Palco Inteligência de Negócios, conduziu a palestra *Estratégia na Prática: como construir o amanhã da sua empresa*. A programação incluiu ainda a homenagem póstuma a Tanha Lauer mann Schneider (foto), agraciada in memoriam com o Prêmio Empresário Contábil 2025. Houve, também, o lançamento oficial do 9º Encontro Gaúcho das Empresas de Serviços Contábeis (EGESCON), que acontece em Bento Gonçalves nos dias 20 e 21 de agosto.

DESVENDANDO A REFORMA



A Reforma Tributária pautou duas edições do SESCO N 360RS em março, em Sapiranga e Porto Alegre. A advogada Andressa Costa e o contador Rogério Wagner examinaram os impactos legais e contábeis da mudança. Já Wanderson Garcia, sócio-fundador da GRR Contabilidade, mostrou como a adaptação às novas regras pode gerar rentabilidade.

DE VOLTA NO AR



A TV SESCO NRS retomou as publicações no YouTube com uma proposta atualizada de conteúdo. No *Panorama SESCO NRS*, a entidade reúne, mês a mês, os principais acontecimentos da casa. Já o *Papo da Hora* estreou com debates sobre Reforma Tributária, apuração assistida e relações de trabalho. A nova fase inclui ainda o *Gestão em Pauta*, o novo formato do tradicional Grupo de Gestão.

FORMAÇÃO EM REDE



Em março, o Rio Grande do Sul recebeu uma nova edição do curso *Contabilidade na Prática*. Promovida pelo Senac/RS com o SESCO NRS, a Fenacon e a Thomson Reuters, a formação ocorre ao mesmo tempo em sete cidades. O objetivo é qualificar profissionais para as áreas contábil, fiscal e de departamento pessoal. Ao fim do curso, o SESCO NRS atua na aproximação dos alunos com o mercado de trabalho.

COMPROMISSO COM O PÚBLICO

O SESCO NRS esteve na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul no dia 10 de abril com uma ação gratuita de orientação sobre a Declaração do Imposto de Renda. Ao longo do “Dia D do Declare Certo”, profissionais da área e integrantes da Diretoria atenderam contribuintes e esclareceram dúvidas.

A iniciativa se somou à campanha *Valores que Ficam*, ação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul que incentiva a destinação de parte do Imposto de Renda aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente e aos Fundos da Pessoa Idosa.



MULHERES NO TOPO

Em 16 de março, o SESCO NRS e o CRCRS promoveram, em Porto Alegre, o evento *Elas que contam – conexão, liderança e inspiração que transformam*. A programação reuniu profissionais para uma conversa sobre trajetória, liderança e presença feminina na contabilidade. O encontro teve certificação e pontuação válida para o PEPC.

AÇÃO SOCIAL



A campanha de *Volta às Aulas do SESCO NRS* beneficiou mais de 150 crianças com materiais escolares para o início do ano letivo. A entrega das doações ocorreu em 23 de fevereiro, na Aldeia Lumiar da Fraternidade, na capital, com representação de Roberto Medeiros, diretor de Relações de Trabalho e Sindicais.



PRESENÇA NO MARCAS DE QUEM DECIDE

O SESCO NRS ficou em segundo lugar na categoria Sindicato Patronal do evento *Marcas de Quem Decide*, premiação anual promovida pelo *Jornal do Comércio*. Na cerimônia, realizada em 3 de março, na PUCRS, presidente Paula Dahmer também participou da entrega das honrarias como autoridade de palco.

EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

Com quatro décadas de história em Novo Hamburgo, a Duarte Benetti Contabilidade faz do PQC sua bússola para crescer, fidelizar clientes e se preparar para um setor em acelerada transformação

LEONARDO PUJOL



Liderança da Duarte Benetti (da esq. à dir.): Ana Paula Andiglieri, Jéssica Benetti de Oliveira, Luiz Carlos Duarte de Oliveira e Luziana Benetti Moller.

A Reforma Tributária em curso vai remodelar a maneira como os impostos incidem sobre praticamente todas as empresas no país. Ao mesmo tempo, o setor contábil enfrenta escassez de mão de obra qualificada e o avanço acelerado de tecnologias que mudam o trabalho cotidiano. “Antes havia mais tempo para se preparar para as mudanças”, reconhece Ana Paula Andiglieri, sócia-diretora da Duarte Benetti Contabilidade.

“Hoje, a agilidade é obrigatória.”

Fundada em Novo Hamburgo, em 1984, a empresa é um retrato das transformações que redefinem (ou já redefiniram) o setor. À época, empreender em contabilidade, no Brasil, significava operar em meio à inflação alta, à instabilidade econômica e a um sistema tributário em permanente revisão. Sem tecnologia, o

trabalho era manual, lento e sujeito a erros. Exigia precisão e domínio técnico apurado. Sobreviver a esse ambiente era uma prova contínua de adaptação.

Quando fundou a empresa, com apenas dois funcionários, Luiz Carlos Duarte de Oliveira tinha uma postura incomum no setor. Enquanto a contabilidade tradicional se ocupava de declarações e balanços, ele investia mais tempo e esforço no relacionamento com os clientes. Ouvia. Acompanhava. Orientava além do que era pedido. Isso se mostrava especialmente relevante em Novo Hamburgo, então movida pela força do setor coureiro-calçadista – um ecossistema de empresários práticos, que valorizavam conselheiros de confiança. Com o tempo, a carteira cresceu e se diversificou em segmentos como indústria, comércio exterior e holdings.

O ingresso no SESCOB veio em 1995. Nove anos depois, essa participação ganhou protagonismo. Desde 2004, três pessoas da Duarte Benetti ocuparam ou ocupam cadeiras na diretoria da entidade: o fundador, Luiz Duarte (que já não integra o quadro societário, atuando como conselheiro) e as sócias Jéssica Benetti de Oliveira e Ana Paula Andiglieri, hoje coordenadora do Programa de Qualidade Contábil (PQC). A empresa conta, ainda, com uma terceira sócia, Luziana Benetti Moller.

A entrada das três conduziu uma transição geracional sem perder o DNA original. Afinal, confiança é um valor que não se troca – uma espécie de lema da empresa, que hoje conta com 30 profissionais. Cada sócia gerencia diretamente uma carteira de clientes. Isso significa visitas periódicas, condução de análises tributárias anuais e reuniões de acompanhamento. O resultado é um atendimento personalizado. Na prática, a empresa opera como uma consultoria de gestão baseada na contabilidade.

Nada disso aconteceu por acaso. Segundo Ana Paula, o modelo é fruto de quatro décadas de atuação consistente – e, claro, do apoio do PQC. “Toda a nossa gestão é baseada dentro do programa”, explica. “Adotá-lo mudou a forma como administramos a empresa e como orientamos nossos clientes.” No ciclo 2025–2026, recém-divulgado, quase 50 empresas contábeis gaúchas participaram do PQC, demonstrando diferentes estágios de maturidade. A Duarte Benetti alcançou o patamar 5 estrelas do programa.

PERFIL DA EMPRESA

Empresa	Duarte Benetti Contabilidade
Fundação	1984
Sede	Novo Hamburgo (RS)
Fundador	Luiz Carlos Duarte de Oliveira
Sócias em atividade	Ana Paula Andiglieri, Jéssica Benetti de Oliveira e Luziana Benetti Moller
Colaboradores	30
Diferencial	5 estrelas (ciclo 2025/2026)

A certificação, no entanto, não é apenas um selo em exibição. Na verdade, é o que coloca a companhia numa posição diferenciada diante das três ondas que agitam o setor. Afinal, é mais fácil enfrentar a escassez de profissionais qualificados com uma cultura organizacional sólida e processos claros, que ajudam a reter talentos. A Reforma Tributária, inclusive, exige proximidade com o cliente. “Quanto mais você o conhece, mais consegue apresentar a melhor saída para as mudanças”, destaca Ana Paula. Já a inteligência artificial impõe um dilema: quem não automatizar o operacional ficará para trás. Por outro lado, quem automatizar precisará saber o que oferecer além disso.

Nesse caso, a Duarte Benetti Contabilidade já tem a resposta. Quando processos de rotina migrarem para a tecnologia – um caminho sem volta –, o que irá diferenciar uma empresa de contabilidade da outra será exatamente aquilo que não se automatiza. Ou seja, a relação de confiança com o cliente, um ativo construído ao longo de muitos anos. Em um setor sob pressão para se reinventar, a Duarte Benetti Contabilidade demonstra que consistência também é estratégia, ciclo após ciclo.

TRAVESSIA VITORIOSA

Do desafio das enchentes à expansão da entidade, Paula Dahmer faz um balanço de seus dois anos na presidência do SESCONRS – e aponta a continuidade como horizonte

EMANUEL NEVES E RICARDO LACERDA



A proximidade com o associado e a diversificação de entregas foram as marcas da gestão de Paula Dahmer.

No dia 1º de maio de 2024, Paula Dahmer assumiu a presidência do SESCONRS, tornando-se a primeira mulher a ocupar esse cargo. A simbologia do momento, por si só, já carregava peso. Mas a realidade tratou de impor um desafio ainda maior: a posse ocorreu em meio à maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul. Toda a classe contábil foi afeta-

da. “Eu não estava preparada para lidar com uma enchente. Mas fizemos um trabalho muito importante, inclusive para a visibilidade do SESCONRS”, relembra Paula.

O episódio condensou aquela que seria uma das principais marcas da sua gestão: a visão clara de que a entidade precisa estar próxima do associado. Foi dessa forma, aliás, que Paula começou sua

caminhada no SESCONRS. Uma trajetória iniciada em 2012, quando a Dahmer Contabilidade – empresa familiar fundada por sua mãe – se associou à entidade. O ponto de partida foi a busca por capacitação. Mas essa relação logo se estreitou. Ao participar do Grupo de Estudos, ao lado de outros empresários contábeis, Paula passou a enxergar a profissão sob um prisma gerencial. “Aquele momento mudou a minha visão da contabilidade. Começamos a entender como outros empresários pensam e tomam decisões”, relembra. Esse movimento de ampliação de repertório foi decisivo não apenas para a empresa, mas para o papel que Paula passaria a assumir dentro da entidade.

APRENDER FAZENDO

A entrada na Diretoria se deu em 2018, como suplente, na gestão de Célio Levandovski. E coincidiu com um dos períodos mais desafiadores da história das entidades sindicais. A Reforma Trabalhista de 2017 havia alterado profundamente o modelo de financiamento do sistema, reduzindo a arrecadação de modo drástico e exigindo uma reestruturação imediata. O SESCONRS precisou se adaptar com rapidez, com o enxugamento do seu quadro de colaboradores e uma guinada na sua forma de atuação. “Tínhamos mais de 20 funcionários e passamos para seis pessoas. Quem sustentou a operação naquele momento foram os diretores, que precisaram se envolver diretamente na execução”, conta.

A experiência, embora dura, acabou acelerando o desenvolvimento de uma nova cultura interna, mais ágil, mais próxima da realidade do associado e orientada a resultados. Pouco tempo depois, a pandemia reforçaria esse processo. Com atividades presenciais suspensas, a entidade teve de rever seus formatos de entrega, firmar parcerias e adaptar sua carteira de ofertas.

Foi nesse contexto que Paula assumiu um papel central no desenvolvimento do Programa de Qualidade Contábil (PQC), uma das principais entregas da entidade, que classifica os participantes pelo nível de excelência. “É um programa que transforma a gestão das empresas”, afirma. Paralelamente, ela ajudou a estruturar o Grupo de Gestão, criando um espaço dedicado a discutir temas que vão além da técnica contábil – como liderança, processos, precificação e estratégia.

RECONSTRUIR PARA AVANÇAR

Quando assumiu a vice-presidência de Educação e Ensino, já na gestão de Flávio Ribeiro Jr., em 2022, Paula recebeu a missão de reconstruir a área. Assim, novos produtos foram criados, formatos foram redesenhados e a lógica de capacitação foi ampliada. “Precisávamos devolver movimento e relevância”, explica.

Surgiram formações mais longas e aprofundadas, cursos modulares, programas voltados à gestão, como o G+, e uma nova camada de conteúdo gravado, permitindo acesso mais flexível. O PQC também evoluiu, com a criação do nível Diamante, direcionado a empresas ainda mais maduras. O impacto foi imediato: crescimento da base de associados, maior engajamento e reposicionamento da entidade como um hub de desenvolvimento empresarial.

LIDERANÇA COMPARTILHADA

Nesse período, consolidou-se uma dinâmica de trabalho próxima entre Paula, Flávio e Lúcia Elena da Motta Haas – nova presidente do SESCONRS –, formando um núcleo que conduziu a transformação da entidade com alinhamento e continuidade. “Criamos uma cumplicidade muito grande. Isso fez diferença”, ressalta. Quando o convite para assumir a presidência surgiu, a decisão veio acompanhada de responsabilidade. E também de consciência sobre o momento. “Mesmo com receio, eu topei. A gente vinha de um desenvolvimento importante e precisava dar sequência ao processo.”

Assumir o cargo também significava ocupar um espaço historicamente inédito. Mas, para Paula, o marco não está apenas na representatividade. “É um reconhecimento ao trabalho, mas também uma responsabilidade de manter o SESCONRS relevante para os associados.” Um exemplo disso foi a própria enchente. A atuação da entidade envolveu desde articulação com entes públicos para prorrogação de obrigações até mobilização direta para apoio a empresas afetadas. A campanha de arrecadação, por exemplo, realizada em parceria com outras entidades contábeis do estado, reuniu cerca de R\$ 800 mil, destinados tanto à classe contábil quanto à sociedade. “Conseguimos ajudar empresas e profissionais que perderam tudo. Foi um movimento de união muito forte”, relata.

BALANÇO POSITIVO

550

É o número aproximado de associados do SESCONRS, incluindo empresas e pessoas físicas.

30

É a quantidade de grupos de trabalho do SESCONRS que atuam junto a entes públicos, como Receita Federal e Junta Comercial.

3

Programas criados para a TV SESCONRS, no YouTube: *Papo da Hora*, *Gestão em Pauta* e *Panorama SESCONRS*.

16

É o número de associados que hoje integram o Geração E, entre empresários e gestores.

80

Foi o número de participantes que estiveram no primeiro SESCONRS Experience, realizado em 2025.

7

Cidades receberam o SESCONRS 360RS: Sapiranga, Santa Maria, São Leopoldo, Passo Fundo, Pelotas, Capão da Canoa e Porto Alegre.

ENTIDADE MAIS PRÓXIMA

Passado o momento mais crítico, a gestão avançou em sua proposta original: estruturar internamente e ampliar a presença externa. A equipe foi reforçada, novos produtos foram lançados e a marca SESCONRS passou a ser trabalhada de maneira mais estratégica. “Era fundamental e mostrar o que o SESCONRS realmente entrega.” Iniciativas como o SESCON 360RS, que leva a entidade para diferentes regiões do estado, e o SESCON Experience, voltado à troca presencial entre empresários, reforçaram essa aproximação. Ao mesmo tempo, a criação do Geração E trouxe novas vozes para a entidade. “Queríamos convidar os jovens para dentro, ouvir quem está crescendo nas empresas e dar espaço para essa nova geração”, explica.

Ao olhar para o conjunto da gestão, Paula reconhece avanços importantes, mas também aponta o principal desafio que permanece. “Eu queria muito ter entregue um SESCONRS 100% sustentável financeiramente. Melhoramos muito, mas ainda não chegamos lá”, afirma. A entidade ampliou receitas, aumentou sua base de associados e diversificou produtos,

mas depende parcialmente de receitas financeiras. A busca por autonomia operacional completa segue como agenda para os próximos ciclos.

CONTINUIDADE COMO PRINCÍPIO

Mais do que uma gestão marcada por entregas pontuais, o ciclo liderado por Paula Dahmer reforça um elemento que se repete na história do SESCONRS: a continuidade. Cada gestão constrói sobre a anterior, ajusta, amplia e entrega para a próxima. “Tem bastante coisa plantada e que vai ser colhida na gestão da Lúcia. Fico muito feliz de passar o cargo a ela, que é extremamente competente.” Depois de deixar a presidência, Paula permanecerá na Diretoria, seguindo como representante da classe contábil na Federação Nacional das Empresas de Contabilidade (FENACON).

E a casa, que precisou se reorganizar na crise das enchentes, hoje está mais estruturada — e, principalmente, mais conectada ao seu propósito. Porque, ao cabo, liderar não é apenas atravessar momentos difíceis. É deixar condições para que o próximo ciclo comece melhor do que o anterior. 🌱

UNA A EXPERTISE DA SUA CONTABILIDADE À INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA DA MONETALI E TRANSFORME O COMPLIANCE EM VANTAGEM COMPETITIVA PARA SEUS CLIENTES.

SOMOS A MONETALI!



Uma empresa com corpo técnico com mais de 150 colaboradores, entre Advogados, Contadores e Gestores. Trabalhamos com soluções personalizadas para **Lucro Real e Presumido**. Focamos em resultados imediatos e sustentáveis, para o crescimento dos seus clientes. Já são mais de **750 empresas atendidas**.



O cenário tributário brasileiro nunca foi tão desafiador. Com a transição da Reforma Tributária, o mercado exige mais do que conformidade; ele exige estratégia. No centro dessa transformação, **o contador é o elo principal**. Mas como entregar soluções de alta complexidade sem sobrecarregar sua operação?

A Monetali convida você para **uma parceria de alto valor**. Nós não somos apenas uma consultoria; somos o braço direito que permite ao seu escritório entregar uma **estratégia única** que reduz impostos federais (como INSS, PIS, COFINS, IRPJ e CSLL) em **até 20%** de forma totalmente administrativa e segura.

Fidelize clientes, aumente sua rentabilidade e entregue mais soluções. Seja o parceiro que traz a solução antes mesmo do problema se consolidar.



Marcelo Gomes
Executivo de Negócios
marcelo.gomes@monetali.com

TROCA DE BASTÃO

Nova diretoria do SESCONRS será liderada por Lúcia da Motta Hass

Uma sucessão já aguardada. Esse foi o sentimento após a eleição da nova diretoria do SESCONRS, em 31 de março. Para o biênio 2026-2028, a entidade será comandada por Lúcia da Motta Hass, antes vice-presidente de Gestão. O momento é histórico, com a presidência mantida sob a liderança feminina. Os associados votaram na sede, em Porto Alegre, e em Santa Maria, São Leopoldo e Passo Fundo. Em mais um processo democrático, conduzido com transparência e engajamento da classe, a apuração foi realizada na sede. Conheça melhor a nova diretoria.



LÚCIA ELENA DA MOTTAA HAAS
Presidente

Empresária contábil há 31 anos e formada em Direito pela UCS de Caxias do Sul. Participa da diretoria do SESCONRS há 12 anos. É vice-presidente da Associação dos Contabilistas de Montenegro e Região e conselheira fiscal do Sicredi Ouro Branco.

VALORIZAMOS PESSOAS, FORTALECEMOS CONEXÕES E CONSTRUÍMOS JUNTOS O FUTURO QUE NOSSOS ASSOCIADOS MERECEM. ASSUMIMOS ESTE COMPROMISSO COM RESPONSABILIDADE: OUVIR, VALORIZAR E REPRESENTAR CADA UM DELES COM TRANSPARÊNCIA E AÇÃO.



FELIPE FACCIONI
Vice-presidente Gestão



MAURÍCIO GATTI
Vice-presidente Financeiro



CAROLINE SEBASTIÃO DE OLIVEIRA
Vice-presidente de Relações Institucionais



VANESSA MALINOWSKI CASAGRANDE
Vice-presidente de Capacitação



PAULO GILBERTO COMAZZETTO
Vice-presidente de Integração Regional

DIRETORIA

Diretor de Inovação e Negócios: Jorge Gustavo Soares Rodrigues Filho
Diretor Financeiro: Fernando da Silva Vargas
Diretor Legislativo: Rafael Santos Borin
Diretor de Relações do Trabalho: Roberto da Silva Medeiros
Diretora de Educação: Diana Elisa Steffens Ewald
Diretor de Eventos: Jorge Fernando Camara Ferla
Diretora de Desenvolvimento Empresarial: Ana Paula Andiglieri
Diretora Comitê Jovem: Marieri Gazen Braga
Diretores Regionais: Vinicius Schneider, Giuliano Pinheiro Vendrusculo, Dalmir Amaral e Ronaldo Bica.

DIRETORIA MEMBROS SUPLENTE

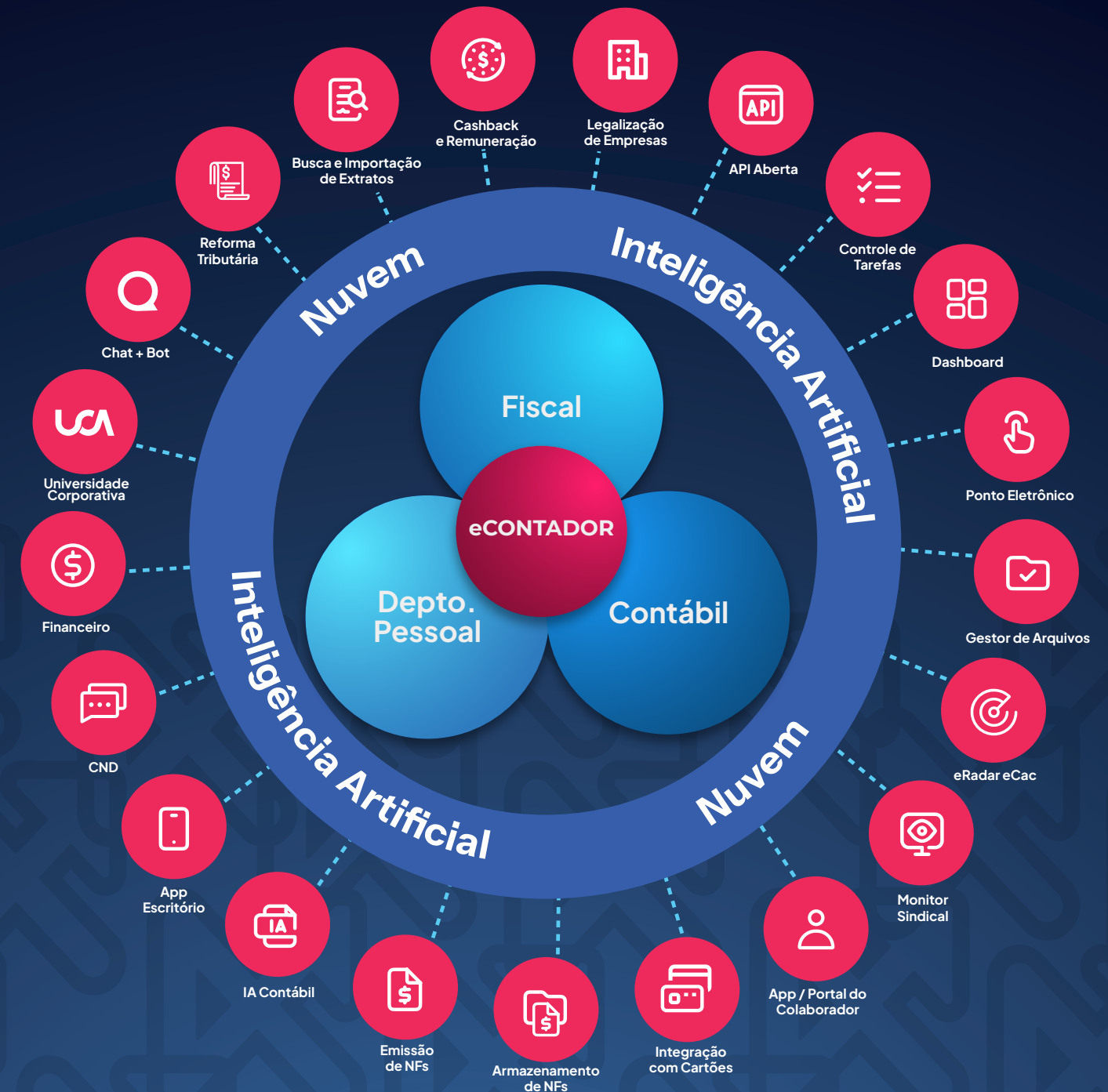
Flávio Dondoni Junior, Jorge Vanderlei da Costa, Paulo Santos Lauermann, Fabiane Allem Ribeiro, Fernanda Castro de Melo Schell, Daniel Gerhardt.
Conselho Fiscal Titular: Carmen Alves Tigre, Wanderson Ferreira Garcia e Sérgio Laurimar Fioravanti.
Conselho Fiscal Suplente: Lisandra Veronica Ceratti da Rosa, Luis Fernando Ferreira de Azambuja e Luiz Antonio Guimarães.
Delegados Representantes junto à federação (Titulares): Lúcia Elena da Motta Haas e Paula Dahmer Reis.
Delegados Representantes junto à federação (Suplentes): Felipe Faccioni e Flávio Duarte Ribeiro Junior.

Sua contabilidade está sendo envenenada por uma gambiarra?

O antídoto é um ecossistema com integração de verdade.



Conheça agora o maior e melhor ecossistema contábil do Brasil!





Sergio Peres é presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS) e deputado estadual pelo Republicanos



VALORES QUE FICAM

O direito de decidir sobre o uso dos recursos públicos

Nesta época em que todos nós estamos honrando com o pagamento do Imposto de Renda (IR), acreditamos ser importante falar sobre o uso desses recursos pagos pelo cidadão. O que muitas pessoas não sabem, é que nós podemos decidir, em parte, a destinação desses valores. Atualmente, 6% do valor do nosso IR podem ir direto para o Fundo da Criança e do Adolescente e também para o Fundo da Pessoa Idosa.

A campanha Valores que Ficam é uma iniciativa lançada em março deste ano pela Assembleia Legislativa gaúcha que tem por intuito informar a população do Rio Grande do Sul sobre como destinar parte do IR para as políticas voltadas a crianças e adolescentes e/ou à pessoa idosa. É a oportunidade dada a cada um de nós para que, individualmente, possamos olhar para dois grupos sociais que precisam da atenção do poder público e da sociedade.

É muito simples e é seguro. Podem participar pessoas físicas que apresentam a declaração de ajuste anual de imposto de renda no modelo completo. Todo valor destinado aos projetos assistenciais é fiscalizado por órgãos competentes e o cidadão ainda pode acompanhar os resultados. A nossa participação garante que os recursos fiquem no Estado. Nesta edição de 2026, o volume financeiro pode ultrapassar 850 milhões de reais.

Essa decisão pode ajudar milhares de crianças, adolescentes e pessoas idosas com políticas públicas, em assistência social, área muito demandada nos municípios gaúchos.

A primeira opção diz respeito à doação feita no ano anterior. O contribuinte precisa procurar o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, ou o Conselho dos Direitos do Idoso da sua cidade. A partir desse procedimento, o cidadão pode fazer a doação ao Fundo administrado pelo Conselho que ele mesmo escolheu. O Conselho, por sua vez, dá um comprovante da destinação efetuada, e o contribuinte guarda esse comprovante até o ano seguinte.

A segunda opção é a destinação direto na declaração. Depois de o contribuinte preencher todos dados da declaração, desde a sua renda e até sobre outras doações feitas no ano passado, sobre os seus bens e outras informações, ele precisa clicar em "Doações diretamente na declaração" e depois escolher o fundo beneficiado.

Nas duas formas, vale só para pessoa física. É uma oportunidade de escolher onde nós desejamos que parte do nosso imposto seja investido, além de exercer a cidadania responsável e a participação social nas políticas públicas aqui no nosso município.

Uma das principais vantagens, no nosso entendimento, é que nós estaremos optando em deixar esses recursos para entidades sociais cadastradas no município – e financiando, dessa forma, projetos assistenciais capazes de transformar a vida de crianças, adolescentes e idosos da própria comunidade.

São instituições parceiras da campanha Valores que ficam: o Conselho Estadual da Pessoa Idosa; o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente; os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES); o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS); Defensoria Pública do Rio Grande do Sul; Exército Brasileiro; Federação das Associações dos Municípios do RS (FAMURS); Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL); Federação dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul (FECONTÁBIL); Federação das Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (FEDERASUL); Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (FETAG-RS); Governo do Estado do RS; Grêmio Football Porto-alegrense; Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul (MPRS); Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul (MPT-RS); OAB/RS; Receita Federal; Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos; Secretaria de Desenvolvimento Social; Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do RS (SESCON/RS); Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas da Região Serrana do RS (SESCON Serra Gaúcha); Sport Club Internacional; Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS); Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS) e União dos Vereadores do Rio Grande do Sul (UVERGS).

Nossa participação garante que os recursos fiquem no Estado – e nós não pagamos nem um centavo a mais de imposto para isso. A campanha Valores que ficam abre a oportunidade de exercermos a cidadania responsável e a participação social nas políticas públicas. A nossa atitude pode mudar a vida de muitas pessoas!

O QUE MUDA COM A REFORMA DA TRIBUTAÇÃO DA RENDA

A reforma do Imposto de Renda, já em vigor, zerou a cobrança para quem recebe até **R\$ 5 mil** por mês, reduziu a carga para rendas até **R\$ 7.350** e criou uma tributação mínima para rendas anuais mais altas. A mudança é justa por aliviar quem ganha menos. No entanto, na visão de Diogo Chamun, diretor de Políticas Estratégicas e Legislativas da FENACON e sócio da Chamun Assessoria Empresarial, há um “desvio” nessa interpretação.



ONDE ESTÁ A CRÍTICA

Para o especialista, a atualização da tabela do IR não representa renúncia fiscal, mas **reposição inflacionária**. “Essa conta deveria ter sido absorvida pelo orçamento público, não repassada a outro grupo de contribuintes”, argumenta.

R\$ 5 MIL POR MÊS

Faixa que passou a ficar **isenta de IRPF**.

R\$ 7.350 POR MÊS

Faixa em que ainda há **redução parcial da carga tributária**.

O QUE NÃO ANDOU JUNTO

As deduções com educação e dependentes permaneceram **sem correção**, o que reforça o caráter parcial da mudança.

Renda mensal	Desconto Percentual de redução aplicado sobre o imposto calculado	Imposto antes do desconto	Imposto final a pagar
R\$ 5.000,00	100%	R\$ 312,89	R\$ 0,00
R\$ 5.500,00	75%	R\$ 436,79	R\$ 203,13
R\$ 6.000,00	50%	R\$ 574,29	R\$ 417,85
R\$ 6.500,00	25%	R\$ 711,79	R\$ 633,57
R\$ 7.000,00	0%	R\$ 849,29	R\$ 849,29

COMO FICOU A TRIBUTAÇÃO DAS ALTAS RENDAS

A nova regra passou a prever o recolhimento de **10%** sobre os lucros distribuídos acima de **R\$ 50 mil** e uma tributação mínima para quem soma rendimentos considerados “elevados” ao longo do ano. Entram nessa conta valores como pró-labore, dividendos, aplicações financeiras e aluguéis. **O imposto já recolhido pode ser compensado**, mas a lógica da medida transfere ao contribuinte uma conta que deveria ser do próprio Estado.

COMO FUNCIONA

Entre **R\$ 600 mil** e **R\$ 1,2 milhão** por ano, a alíquota cresce gradualmente de 0% a 10%. Acima disso, atinge o teto de 10%. O imposto pago ao longo do ano entra na compensação. Se o valor recolhido superar o cálculo final, somente haverá restituição da parte referente à retenção de 10% sobre a distribuição de lucros.

RETRATO DA NOVA COBRANÇA

QUEM ULTRAPASSA R\$ 1,2 MILHÃO AO ANO

TETO DE 10%

Renda total
R\$ 1,24 milhão

Imposto de Renda já recolhido
R\$ 99,9 mil

Alíquota mínima aplicável
10%

Complemento a pagar
R\$ 24,1 mil

Imposto mínimo total
R\$ 120,1 mil

O EPICENTRO DA CONTROVÉRSIA

O alvo mais evidente da arrecadação adicional são os **dividendos distribuídos aos sócios**, isentos desde 1996. A medida ignora que essa renda já passou por forte tributação na pessoa jurídica, por meio de tributos como IRPJ, CSLL, PIS, Cofins, ISS, ICMS e IPI.

COMO A ALÍQUOTA MÍNIMA AVANÇA

Renda anual	Alíquota mínima final	Imposto mínimo a pagar
R\$ 600.000	0%	Isento
R\$ 750.000	2,5%	R\$ 18.750
R\$ 900.000	5%	R\$ 45.000
R\$ 1.050.000	7,5%	R\$ 78.750
R\$ 1.200.000	10%	R\$ 120.000

R\$ 600 MIL POR ANO

A partir daqui, começa a incidência progressiva da tributação mínima.

R\$ 1,2 MILHÃO POR ANO

Nesse patamar, a alíquota mínima chega a **10%**.

SOB NOVA GERAÇÃO

Desafios reais, mudanças de cenário e uma atuação cada vez mais estratégica definem o avanço da nova liderança no setor contábil

LEONARDO PUJOL

As empresas de contabilidade foram, por muito tempo, negócios familiares que cresciam devagar e resistiam a mudanças. Essa lógica, porém, está sendo reescrita por uma nova geração de profissionais. Não definida necessariamente pela idade, mas pela postura: menos operacional, mais estratégica. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Brasil tem 529.505 profissionais registrados – entre contadores e técnicos – e 97.836 organizações contábeis ativas. O número não captura todo o setor, que inclui advogados e outros especialistas, mas indica sua escala. Nesse ambiente, esses novos líderes ampliam resultados e reposicionam a atuação dos escritórios. A seguir, a *Revista SESCOBRS* apresenta três trajetórias inspiradoras.



Andressa Sehn da Costa: em menos de um ano, foi de colaboradora a sócia na Rafael Pandolfo Advogados Associados.

A ADVOGADA QUE ENCONTROU SEU LUGAR

Andressa Sehn da Costa, 34 anos, ri ao falar da sua participação no Geração E: “Me sinto uma infiltrada porque não sou contadora, sou advogada”. A afirmação resume um percurso que foge do padrão – e que, justamente por isso, ganha força. Nos últimos cinco anos, sua equipe recuperou mais de R\$ 150 milhões em créditos tributários, combinando consultoria e ações coletivas. O resultado veio de uma aposta feita cedo: encontrar a intersecção entre o direito tributário e a contabilidade e ocupá-la com consistência.

Formada em Direito, em Passo Fundo, Andressa migrou para Porto Alegre e, em 2020, no auge da pandemia, entrou na Rafael Pandolfo Advogados Associados como advogada júnior. Menos de um ano depois, entrou no contrato social como associada. Hoje, lidera o setor de entidades do escritório, atendendo sindicatos, federações e associações em todo o Brasil. Com a Reforma Tributária redesenhando o sistema brasileiro, vislumbra uma grande oportunidade. “Quem entender isso agora vai largar na frente”, finaliza.

DO ZERO À INCORPORAÇÃO

Guilherme Cavalheiro do Canto, 35, passou anos prestando serviço para empresas de contabilidade. Primeiro como estagiário numa companhia de sistemas. Depois, em suporte, comercial e implantação de projetos. Quando se formou em Ciências Contábeis, pediu demissão e abriu o próprio negócio. A Odain Contabilidade e Consultoria começou em 2022, sem aporte nem sócios. Eram seis clientes e a convicção de que o crescimento viria por meio da tecnologia e do atendimento consultivo. O que se mostrou promissor. Em três anos, chegou à marca de 50 clientes. Foi aí que a trajetória tomou um rumo inesperado. Durante uma visita técnica do PQC, Guilherme comentou sobre o potencial do negócio com Douglas Chamun, que levou o assunto ao pai, Diogo. Os três se encontraram e, da conversa, surgiu um convite para a incorporação – entregando o que havia construído para fazer parte de algo maior. Em 2026, Guilherme foi anunciado diretor de Processos da Chamun Assessoria Empresarial. “Onze anos atrás, eu não me imaginava sócio de um dos escritórios mais consolidados de Porto Alegre”, afirma. “Isso não é sorte, mas é o que pode acontecer quando você transforma desafios em oportunidade.”



Guilherme do Canto: abriu a própria empresa e escalou o negócio até a incorporação pela Chamun Assessoria Empresarial.

SUCESSÃO REPENTINA

Quando Telmo Gerhardt criou a Roosevelt Contabilidade, em Porto Alegre, em 1965, a empresa tinha apenas três clientes. Seis décadas depois, são 15 funcionários, um prédio de quatro andares e mais de 200 contratos. O crescimento veio com apoio da família. Dos quatro filhos, três trabalhavam no negócio sob sua liderança quando ele faleceu, em 2017. A morte do fundador impôs o maior teste da empresa: uma transição de liderança sem plano formal, sem aviso e sem margem para erro.

“O que nos sustentou não foi um plano estruturado, mas um instinto construído aos poucos”, diz Daniel Gerhardt, 39, um dos três sócios e diretor das áreas Financeira, Comercial e de Marketing. Antes da morte do pai, processos que Telmo mantinha apenas na cabeça começaram a ser documentados – de demissões a contratos com clientes de vínculo mais pessoal. A proatividade se mostrou essencial: quando a necessidade chegou, a operação não parou. Hoje, Daniel aconselha um planejamento estruturado e profissional – e não apenas baseado em feeling.



Daniel Gerhardt: sucessão familiar “forçada” após a morte do pai e fundador da Roosevelt Contabilidade.

PIONEIRISMO NA DEFESA DAS EMPRESAS CONTÁBEIS

Trajetória de Jaime Gründler Sobrinho se mistura com a do SESCOBRS, entidade da qual foi um dos fundadores

DANIEL SANES

Com quase seis décadas de carreira, Jaime Gründler Sobrinho construiu uma trajetória que, em muitos momentos, se confunde com o próprio desenvolvimento das empresas de serviços contábeis no Rio Grande do Sul. Ele foi um dos fundadores do SESCOBRS, entidade na qual ocupou diversos cargos — inclusive a presidência.

Gründler ingressou na atividade contábil em 1967, um período em que a profissão tinha contornos bastante distintos dos atuais. Em 1970, junto com um colega, constituiu a Rosário Serviços Contábeis, e está à frente da empresa até hoje, ao lado de novos sócios. O entendimento de que havia um vácuo na representação da categoria o levou a participar de uma das iniciativas mais relevantes para a classe no estado: a criação do SESCOBRS, em 1987. “Antes, existiam apenas sindicatos que representavam os profissionais da área, mas não uma entidade que defendesse genuinamente as empresas de serviços contábeis”, explica.

Os alicerces do Sindicato começaram a ser erguidos em 1983, a partir de mobilização liderada pelo já falecido empresário Ivan Carlos Gatti. Surgia, então, a APESCORS — Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul —, o embrião do SESCOBRS. “A entidade trabalhou na busca por uma carta sindical, a qual foi obtida em 1987.”



Foto: Divulgação

Naquele momento, se deu não apenas a criação de um novo órgão representativo de classe, mas também uma mudança conceitual significativa: os escritórios passaram a ser reconhecidos como empresas de serviços contábeis, reforçando seu papel econômico e organizacional na sociedade.

VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO

Gründler foi o primeiro diretor financeiro do SESCOBRS, entre 1987 e 1990. Ao longo dos anos, exerceu diferentes funções, incluindo a de vice-diretor administrativo (1990 a 1993) e de membro do Conselho Fiscal (1994 a 1997). Depois, passou pelo CRCRS, retornando ao sindicato como vice-presidente (2007 a 2010) e, por fim, presidente (2010 a 2014).

Entre as principais contribuições da entidade, ele destaca os esforços para incluir as empresas de serviços contábeis no Simples Nacional, em 2008. “Essa mudança representou uma considerável redução da carga tributária e trouxe maior competitividade.”

A atuação sindical também se consolidou por meio de negociações coletivas de trabalho, estabelecendo convenções para regulamentar as relações entre empresas e empregados em todo o estado. O movimento ajudou a dar maior previsibilidade e segurança jurídica às relações trabalhistas. Um dos marcos de seu período na presidência foi a realização da 15ª Conescap, a Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, em 2013. O evento reuniu cerca de 3 mil participantes no Centro de Convenções Serra Park, em Gramado. “Foi um momento marcante, que mostrou a relevância das empresas de serviços contábeis para todo o Brasil — e um sucesso como divulgação do trabalho do sindicato”, lembra.

Fora do SESCOBRS, Gründler também teve a oportunidade de atuar em outras instâncias relevantes para a profissão. Representou o CRCRS no plenário da Junta Comercial e integrou o Conselho Municipal de Transportes Urbanos de Porto Alegre. “Foi uma honra utilizar o conhecimento contábil para contribuir em discussões que impactam diretamente a vida do cidadão.”

QUALIFICAÇÃO E TECNOLOGIA

Para Gründler, a qualificação segue como principal ponto de atenção para a categoria. “O que se percebe, não só no curso de Ciências Contábeis, mas em várias profissões, é que nem sempre as instituições de ensino entregam profissionais plenamente preparados”, diz. “Por outro lado, os novos profissionais precisam entender que, depois de formados, devem estar sempre se atualizando, fazendo cursos complementares.”

Outro problema é a resistência a mudanças. Embora o uso de ferramentas tecnológicas seja requisito

Foto: Arquivo SESCOBRS



Primeira diretoria do SESCOBRS. Da direita para a esquerda, Jaime é o segundo, de marrom.

O PRIMEIRO TIME

A estruturação inicial do SESCOBRS ocorreu em paralelo aos trâmites formais de criação da entidade e à busca por uma sede que viabilizasse o atendimento aos associados — à época, restritos aos proprietários de escritórios contábeis. Instalada na avenida Assis Brasil, na Zona Norte de Porto Alegre, a entidade rapidamente ampliou sua base de representação para outros prestadores de serviços, movimento decisivo para seu fortalecimento.

Foi nesse espaço que, em 20 de outubro de 1987, formalizou-se a primeira diretoria efetiva, sucedendo a gestão provisória. Eleito presidente, Joel Carlos Kôbe liderou uma composição que incluía Ivan Carlos Gatti (vice-presidente), Luiz Fernando Vieira (diretor-administrativo), Nivaldo José Castilhos Scotti (vice), Jaime Gründler Sobrinho (financeiro), Barcelides Moresco (vice) e Gilberto Lazzarotto de Oliveira (relações externas), com mandato de 29 de setembro de 1987 até a mesma data de 1990.

básico, Gründler acredita que há certo desinteresse por alguns profissionais. “Infelizmente, nem todos querem se aprofundar nisso. Mas é fundamental utilizar a tecnologia com qualidade e destreza para melhor exercício da profissão”, pondera. Palavras de alguém que acompanhou de dentro as transformações na contabilidade do Rio Grande do Sul.



Pix gratuito e Conta PJ completa para **impulsionar seu negócio.**

Conte com soluções que funcionam para facilitar a gestão de caixa e tudo que sua empresa precisa.

- ✔ Pix gratuito e ilimitado
- ✔ Máquina de cartões
- ✔ Folha de pagamento
- ✔ Gestão de pagamentos e recebimentos
- ✔ Atendimento próximo e consultivo

Abra sua conta PJ com a gente e invista no crescimento da sua empresa.